



CSul debate empreendimento Lagoa dos Ingleses com a comunidade

Diretoria da empresa discute, em Audiência Pública, com associações e ONGs do meio ambiente, empresários e moradores da região, o Masterplan da nova Centralidade Urbana.

A Audiência Pública para discutir o empreendimento CSul na Lagoa dos Ingleses, realizada no último dia 4, no Teatro Manoel Fronden de Lima, no Centro de Nova Lima, foi bastante movimentada e marcada pelas manifestações de associações e ONGs do meio ambiente, parlamentares, empresários e moradores da região. A equipe técnica do Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam), por meio da Superintendência Regional de Regularização Ambiental (Supram), coordenou os trabalhos garantindo a todos o direito de participação no debate.

A Audiência solicitada pela Associação de Proteção Ambiental do Vale do Mutuca (Promutuca) teve por objetivo conhecer os estudos do empreendimento voltados para a população local — densidade —, hidrografia, corredores ecológicos e acessibilidade. A abertura dos trabalhos feita pelo Diretor Superintendente da CSul Desenvolvimento Urbano, Waldir Salvador, mostrou o Masterplan referente ao licenciamento ambiental estadual em fase de licença prévia.

Segundo Waldir Salvador, o empreendimento é "inspirado no conceito de Centralidade Urbana e em consonância com o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado e Macrozoneamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte. No local, a CSul promoverá o desenvolvimento urbano, econômico, ambiental, social e cultural, a fim de garantir alternativas de moradia, trabalho e lazer de qualidade na região". O projeto Centralidade Sul, conta ainda com o apoio do Governo de Minas através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, oficializa-

Apoio ao desenvolvimento local

Já um outro morador do Alphaville e que se identificou como empresário, disse ter "certo pânico de a empresa recuar e abortar o projeto. Pois, estamos há 15 anos rateando no Alphaville", relatou. Esse depoimento foi reforçado com a posição do empresário Francesco Pastori, da Associação Comercial Alphaville, ao informar que leva ao evento o apoio dos comerciantes ao empreendimento e que



NOVA CENTRALIDADE | A equipe técnica do Copam, por meio da Supram, coordenou os trabalhos garantindo a todos o direito de participação no debate com a comunidade

da com a assinatura de um Protocolo de Intenções em 18/08/2015.

Para Waldir Salvador a implantação do projeto "ocorrerá no curto, médio e longo prazo, com uma estrutura urbana integrada, que contempla a multiplicidade de usos, a heterogeneidade social e a ampla sustentabilidade aplicada desde os estudos iniciais. O planejamento da CSul teve início com a macro avaliação ambiental dos terrenos, o que proporcionou uma ocupação urbana totalmente integrada às áreas verdes, inclusive contemplando a proposição de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural — RPPN com mais de 3 milhões de m² na Serra da Moeda. A interação com as áreas verdes fará parte da vida cotidiana das pessoas, através da conservação dos espaços de conectividade ecológica entre as áreas de preservação, de vegetação expressiva e as áreas urbanizadas, estimulando o turismo, as atividades de lazer, a pesquisa científica e a valorização da biodiversidade."

Diretor Superintendente da CSul ressaltou que o empreendimento tem altos índices de permeabilidade, "pois conservará 64% de toda sua área em terreno natural, o que contribuirá para maior infiltração da água da chuva, manutenção do microclima local, conservação da fauna e flora, além de maior qualidade de vida.



APRESENTAÇÃO | Waldir Salvador apresentou o Masterplan do Projeto CSul

Esses percentuais de permeabilidade e áreas verdes colocará a região do projeto entre os índices mais altos do país, pois alcançará taxas de 92 a 129m² de área verde por habitante."

Ele anunciou que a empresa viabilizou um acordo inédito com a SUPRAM jamais firmado em projetos de parcelamento do solo. "Esse acordo contemplará a execução de um projeto de pesquisa e monitoramento dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, cujo objetivo é trazer segurança ao órgão ambiental e toda sociedade sobre a oferta hídrica da região que atenderá às demandas do empreendimento", destacou. Além disso, contará com a gestão de resíduos sólidos e com um programa de gestão e governança corporativa e de capacitação de mão de obra local.



PRESEÇA | Moradores, ambientalistas e empresários acompanharam a Audiência Pública



Fotos: CSul/Divulgação

Ambientalistas preocupados com as questões hídricas

Para o Diretor da Promutuca, Júlio Grillo, o empreendimento apregoa "grandes preocupações como a questão hídrica e de permeabilidade do solo devido à proximidade com montante de captação de Bela Fama, o estrangulamento do acesso viário, uma vez que a BR-040 no trecho já virou uma grande avenida urbana e os problemas vão confrontar com o Belvedere, os cursos d'água a serem atingidos pelos emissários e a responsabilidade de captação e saneamento de água, que não poder ser responsabilidade da empresa Samotracia".

Ainda segundo Júlio Grillo, faltam estudos de fluxos migratórios que justifiquem o acréscimo de população para a área do empreendimento. E que "pela grandeza do impacto ambiental, não se deve autorizar um empreendimento do porte sem a certeza de que haverá população futura para ocupa-lo. É preciso ter um estudo sobre o crescimento populacional", alertou. O Diretor da Promutuca também frisou sobre a importância de se promover a conectividade dos corredores ambientais na área do empreendimento.



PLANEJAMENTO | Sérgio Myssior explanou pela CSul sobre o desenvolvimento Urbano do Projeto Lagoa dos Ingleses

Para a cientista política e bióloga Judite Velasquez, moradora do Alphaville, as cidades crescem independente da vontade de qualquer um e têm um caminho próprio. Ela salientou que é preciso haver "um pensamento sistêmico sobre essa centralidade" e que é preciso contratar um estudo geofísico para conhecer a realidade local, pois é uma região de conflito de gestão hídrica.

Já a representante da ONG Arca-Ama Serra, Simone Botrel, lamentou o desmatamento feito até o momento e que não foi realizado o regaste de mudas dessa supressão por um viveiro. Ela também disse estar preocupada com a questão hídrica e das serras no entorno.